

# Um lugar desfrutado por poucos

FOTOS: DAVI ZOCOLI

Luciene Cruz

O Lago Paranoá é mais que uma marca registrada da capital da República. A imensidão de suas águas convida até mesmo os mais desatentos a desfrutarem de sua beleza. Proposta irrecusável se não fosse pelo detalhe da inacessibilidade do local. É o que mostra uma pesquisa realizada pela Universidade de Brasília (UnB). O levantamento revela que dos 11 pólos previstos no Projeto Orla, que tem como objetivo democratizar o lago com atividades de esporte, cultura e lazer, apenas três foram implantados. Os outros oito nunca saíram do documento proposto há mais de uma década.

Para o autor da dissertação de mestrado intitulada *Lago Paranoá: Lazer e Sustentabilidade Urbana*, Apoena Parente, 31 anos, os estudos confirmaram que o local só serve como paisagem, pois só é utilizado por quem mora às suas margens ou possui poder aquisitivo alto para frequentar os clubes sediados na orla. "Não existe uma política de uso. É só uma paisagem de cartão-postal", afirmou.

## ■ Dificuldades

A dificuldade de acesso para a população das cidades do DF ou para quem não possui carro é um dos fatores mais inibidores para o uso dos 47 quilômetros que compõem a orla. O estudo também apontou que existem algumas falhas no Projeto Orla. "Eles pontuaram alguns locais para serem democratizados. A orla é contínua. Isso é apenas uma tímida tentativa de recuperar um espaço público que foi ocupado de forma irregular por moradores e clubes", comentou Parente.

Segundo ele, o Projeto Orla precisa ser reavaliado antes de sair efetivamente do papel. "É preciso fazer uma pesquisa para saber quem são os usuários e o que eles precisam. Não basta simplesmente eleger pólos sem política de incentivo, utilização e manutenção", avaliou. Um exemplo prático dessa pesquisa é o Pontão do Lago Sul, que é um dos três pólos implantados. "O pontão possui estrutura, mas é totalmente inibidor. Foi feito para quem poder aquisitivo al-

to", acrescentou.

Até mesmo quem está acostumado a praticar esportes nas águas do Lago Paranoá com regularidade reconhece que o espaço é elitizado. É o caso da policial federal Jaciara Mendes, 27 anos. "Só pode vir aqui quem tem carro. O acesso é difícil", comentou.

Para as amigas Clarice Formiga, 28 anos, e Elmara Castelo, 27 anos, faltam atrativos para utilizar melhor o espaço. "Eu moro em Brasília desde que nasci, e só vim aqui (Parque Ecológico Ermida Dom Bosco) duas vezes. Não tem estrutura física e nem programação cultural", reclamou Clarice. "É um desperdício de espaço", acrescentou Elmara.

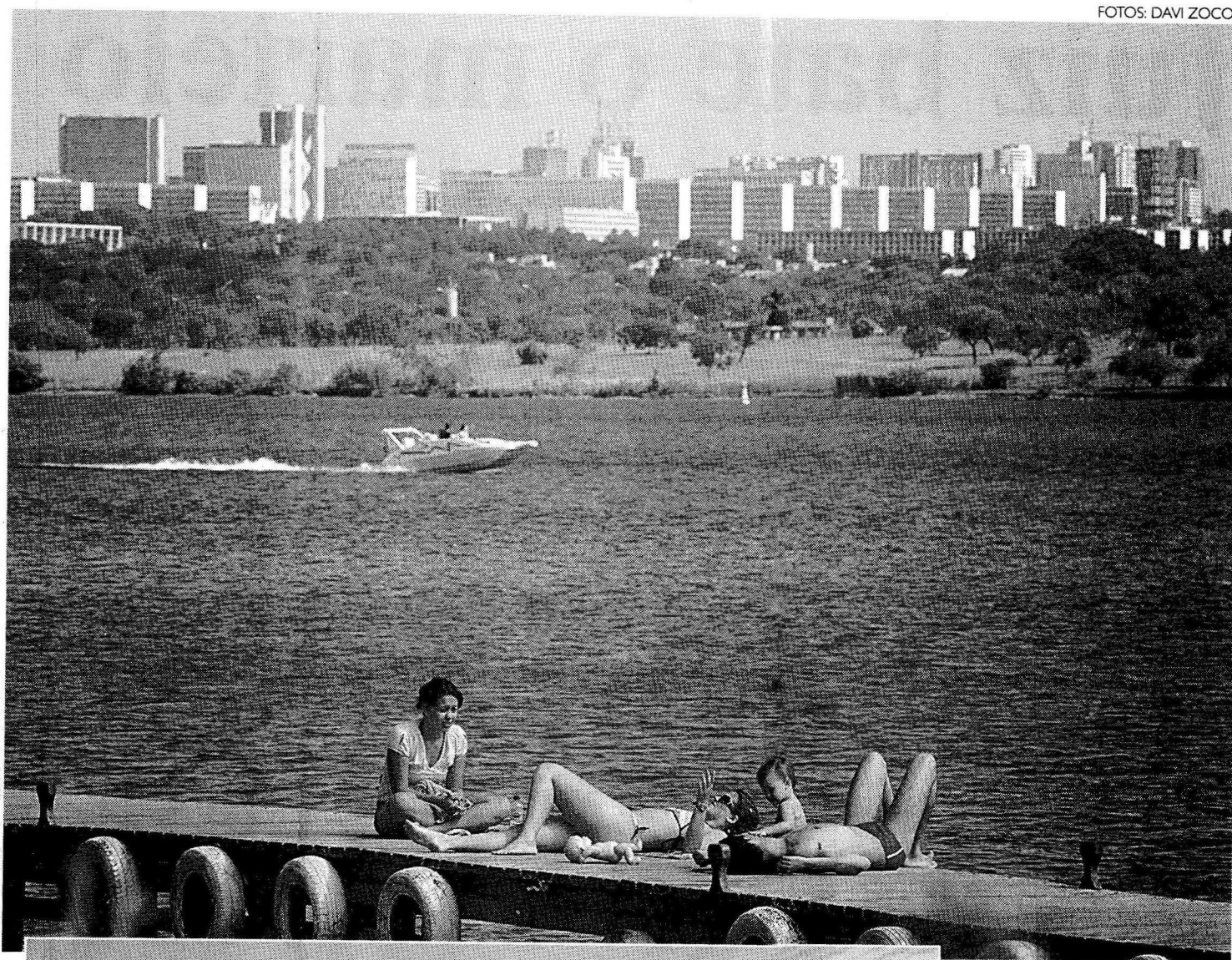
## ■ Sacrifício

O sacrifício é ainda maior para quem vem de outras cidades mais afastadas. É o caso do bombeiro Adailton Onório, 37 anos, que saiu de Taguatinga, ontem, com a esposa Mônica Cristina, 33 anos, e com os três filhos. "Demorei 40 minutos para chegar e daqui a pouco vou ter que ir embora. Além de longe, é tudo abandonado. Não tem a menor infra-estrutura aqui como banheiros e restaurantes", comentou.

No local que deveria funcionar o Pontão do Lago Norte, o descaso é ainda maior. Lá só existe a beleza da natureza aliada aos maus-tratos humanos. Diferente da Ermida Dom Bosco, onde, apesar da falta de instalações como banheiros e lanchonetes, existe um píer e uma praça com bancos.

"Passar o dia no Pontão do Lago Norte é trabalhoso". Essa é a opinião da dona de casa Eleusa Souza, 53 anos, que saiu de Sobradinho para curtir a paisagem com o marido, filhos, noras e netos. "Venho mesmo porque não tem opção, mas tenho que trazer tudo. Traço a rede, a comida e a água. Aqui poderia ter um parquinho para as crianças brincarem, quadras de esporte, mas não tem nada", disse.

Além do Pontão do Lago Sul, são listados na pesquisa como pólos implantados o da Ermida Dom Bosco e o Complexo do Brasília Palace Hotel, onde está a concha acústica. O GDF



■ O LAGO PARANOÁ, UM DOS CARTÕES-POSTAIS DO DF, AINDA É LUGAR DE POUCO ACESSO PARA A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, PRINCIPALMENTE PARA QUEM MORA NAS CIDADES MAIS DISTANTES DO PLANO PILOTO, COMO O CASAL ADAÍLTON ONÓRIO E MÔNICA CRISTINA. ELES SAÍRAM, ONTEM, COM OS TRÊS FILHOS DE TAGUATINGA PARA APROVEITAR O FERIADO ÀS MARGENS DO PONTÃO DO LAGO NORTE. "ALÉM DE LONGE, AQUI É TUDO ABANDONADO", RECLAMOU ADAÍLTON